

Candidatura à Coordenação do Research Group 1 – Desigualdades, Cidadania e Género

Caras/os colegas

No seguimento do desafio lançado pelo candidato à direção do CICS.NOVA para o próximo biénio, o Investigador Principal Ricardo Campos, e em sintonia com o programa que elaborou, apresento a minha candidatura à coordenação do RG1 – Desigualdades, Cidadania e Género.

A dinâmica do CICS.NOVA, nos anos que foram recentemente objeto de avaliação, traduziu-se não apenas no aumento do número de pessoas que desenvolvem e participam em estudos e investigações, que constituem o projeto nuclear da UI, mas, sobretudo, na elevação do CICS.NOVA, num quadro de exigência e de interseções científicas mais complexo e mais internacionalizado. Esse posicionamento é resultado de uma reflexão estratégica e permanente sobre o papel da ciência e da produção de conhecimento nas sociedades contemporâneas que tem beneficiado a estrutura da UI e, por conseguinte, as condições disponíveis para que os seus membros desenvolvam a atividade de investigação.

Os resultados recentes do investimento e do compromisso da UI com o imperativo do desenvolvimento de carreiras científicas, como condição necessária para a dignificação do trabalho realizado por investigadores e bolseiros, mas também para uma ciência de excelência, inovadora e crítica, abrem uma frente de otimismo relativa ao desenvolvimento de projetos de investigação sustentáveis e com impacto. A obtenção de nove posições de investigação e docência, resultantes de nove candidaturas, ao abrigo do programa FCT Tenure, expressam a qualidade do trabalho realizado pela direção da UI e terão efeito sobre a forma como o Plano Estratégico (2025-2029) se concretizará e responderá aos quatro desafios sociais fundamentais identificados: Alterações Climáticas, (b) Digitalização e Inteligência Artificial, (c) Gerações e Transições Demográficas, (d) (Produção de) Ciência para a Sociedade.

A reorganização dos RG representa, para o futuro do centro e do RG1, em particular, uma resposta a este conjunto de desafios que nos colocam num plano estimulante para a investigação sobre as problemáticas sociais que se têm agudizado nas últimas décadas e que mais atenção e reflexão exigem das sociedades contemporâneas e do quadro de políticas públicas necessário para a ação. Neste sentido, o primado da importância estratégica do estreitamento de relações entre investigação, ensino, sociedade civil e políticas públicas representa o ponto de partida para a candidatura agora apresentada à coordenação do RG1.

O RG1, que passará a contar com 30 membros integrados, assenta em três grandes eixos de pesquisa interligáveis - Desigualdades, Cidadania e Género -, constituindo-se como espaço privilegiado para pensar e analisar um conjunto de temáticas estruturantes dos modos de organização social: Género e sexualidades; Pobreza, exclusão social e

vulnerabilidades; Práticas artísticas, ativismo e participação cidadã; Migrações, interculturalidades, racismo e etnicidades; Direitos e justiça; Infância e juventude.

O RG1 é um coletivo amplo do ponto de vista das perspectivas temáticas e dos instrumentos teóricos e empíricos que domina, plasmado na sua implementação ao longo dos quatro polos e na centralidade dos observatórios que o integram para o conhecimento e os processos de decisão política sobre os domínios que tutelam. Num contexto global de aceleração de dinâmicas sociais com impacto sobre a produção de desigualdades e exclusão de grupos sociais específicos, e das consequentes respostas emergentes a estas, a diversidade científico-académica do RG1 é uma virtude que exige uma operacionalização integrada. A complexificação das grandes questões sociais, e das teorias e dados produzidos para as interpretar, é acompanhada pela sofisticação do exercício da atividade científica e das estruturas e mecanismos de financiamento que a tornam possível, que não é compatível com lógicas arcaicas de conceção da investigação e do papel que esta representa no sistema científico e nas universidades.

Um grupo de investigação não pode existir sem **identidade** e esta não se estabiliza sem termos como central o objetivo de construirmos equipas. Só com um RG mobilizado conseguiremos criar condições para a formação de **equipas** capazes de pensar crítica e inovadoramente sobre as realidades sociais, as teorias e os métodos e técnicas disponíveis e em desenvolvimento, que possam trabalhar em ambientes saudáveis e justos. A concretização deste processo impõe uma maior integração na vida quotidiana da UI de estudantes em diferentes fases do seu percurso académico, em particular nos segundos e terceiros ciclos e numa transferência recíproca de conhecimentos e práticas entre a investigação e o ensino. Do mesmo modo, uma investigação de qualidade, propositiva e com impacto tem de sustentar-se no conhecimento e proximidade com a sociedade civil, num **plano colaborativo** e conhecedor da pluralidade de expressões e atores, individuais e coletivos, que constituem os processos e dinâmicas sociais. A coesão do “novo” RG1 e a otimização de alguns dos processos decorrentes da formação de equipas permitirão inovar o quadro de respostas a problemáticas antigas e um maior impacto social e político do conhecimento produzido.

O alinhamento desta candidatura com o Plano Estratégico da UI para o próximo período de financiamento e com a candidatura à direção do colega Ricardo Campos é fundamental para o modo como pensamos a operacionalização do RG1 a partir de **quatro eixos**, discriminados abaixo, relativamente aos quais propomos um conjunto de pontos a serem debatidos no quadro de um primeiro encontro do RG.

1. Apoio à Investigação Fundamental e Aplicada

- 1.1. Promover a elaboração de candidaturas individuais e coletivas ao longo do RG a financiamento competitivo através de programas de apoio à redação e investigação exploratória (ex.: financiamento; acompanhamento de candidaturas; apoio administrativo; etc.)

- 1.2. Sistematização e disponibilização de calendário de oportunidades de financiamento e de integração de equipas no âmbito das áreas temáticas do RG, com o objetivo de ampliar e diversificar as fontes de financiamento à investigação;
- 1.3. Promover e divulgar sessões de esclarecimento relativas a programas de financiamento nacionais e internacionais com a participação de investigadoras/es com experiência prévia de financiamento;
- 1.4. Estimular a participação em candidaturas, estudos e parcerias com agentes locais (entidades públicas e 3.º setor) e com impacto direto sobre os processos de tomada de decisão e definição de políticas públicas;
- 1.5. Apoio à participação e criação de redes nacionais e internacionais e à elaboração de parcerias para integração de consórcios no âmbito das áreas temáticas;
- 1.6. Promoção de estratégias de internacionalização do RG através da organização de conferências internacionais e enquanto instituição de acolhimento para visitantes que possam integrar redes de investigação;
- 1.7. Promover sessões de esclarecimento e de familiarização relativas a novas práticas e metodologias de investigação e novos softwares de análise e de visualização de dados no âmbito das áreas temáticas.

2. Consolidação da Ligação Investigação/Ensino

- 2.1. Ativação de dinâmicas de captação de estudantes para os programas de mestrado e de doutoramento integrados na UI por via de uma melhor comunicação entre projetos de investigação e áreas disciplinares, ao nível das licenciaturas nos diferentes polos;
- 2.2. Organização e proposta de produtos de ensino, como *summer school* e equivalente, e conferência inaugural de ano letivo, no âmbito das áreas temáticas, com o objetivo de reforçar a participação do corpo discente nas atividades com origem na UI.
- 2.3. Estímulo à participação de doutorandas/os e mestrandas/os nos ciclos de seminários organizados no âmbito das áreas temáticas do RG e envolvimento na organização de publicações.
- 2.4. Divulgação de oportunidades de bolsas de iniciação à investigação e estágios curriculares entre o corpo discente.

3. Publicação, Disseminação e Transferência de Conhecimento

- 3.1. Incentivo e apoio financeiro à submissão de artigos a revistas indexadas e editoras com revisão por pares;
- 3.2. Incentivo à participação, apresentação e organização de painéis em conferências internacionais;

- 3.3. Divulgação de *calls* de revistas indexadas e conferências, no âmbito das áreas temáticas;
- 3.4. Atribuição de prémios científicos de internacionalização e de reconhecimento de impacto elevado;
- 3.5. Estímulo à produção de modalidades de comunicação do conhecimento adaptadas a públicos diversificados.
- 3.6. Promoção de workshops de escrita académica abertos a estudantes e a investigadoras/es;
- 3.7. Fomentar a discussão sobre o papel de práticas e tecnologias inovadoras, em particular sobre a influência da Inteligência Artificial na Investigação e na Universidade.

4. Construir Identidade/Formar Equipas

- 4.1. Comunicação trimestral, integrada na newsletter da UI, reunindo e divulgando trabalhos publicados, projetos aprovados ou em curso, comunicações e outras iniciativas de elementos do grupo, por forma a valorizar a produção da equipa enquanto tal;
- 4.2. Encontros semestrais, presenciais ou em formato híbrido, organizados e dinamizados rotativamente pelas várias linhas temáticas do RG, com o objetivo de partilhar ideias, interesses e ansiedades, e criar sinergias entre investigadoras/es do RG, incluindo a possibilidade de participação de outros RG.
- 4.3. Encontro anual em contexto periférico (retiro) para partilha e discussão de interesses de investigação e projetos em curso, tendo em vista a articulação e a criação de equipas.
- 4.4. Sessões de discussão de *working papers* e ideias em desenvolvimento para obter feedback, enriquecer propostas e promover a partilha e o inter-conhecimento no interior do RG.
- 4.5. Discussão de projetos de doutoramento com comentário atribuído a, pelo menos, um elemento experiente da equipa, para integração precoce de novos elementos nas atividades de investigação e divulgação.

Lisboa, 27 de novembro de 2024

Nuno Ferreira Dias